

A RESPONSABILIDADE DO JORNALISMO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Greicy Mara França
Doutora em Comunicação Social
Professora do Mestrado em Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS – BR
greicymara@hotmail.com

Data de recebimento: 12/09/2011 - Data de aprovação: 15/10/2011

RESUMO

Diante da crise ambiental mundial vivemos a constante necessidade de discutir as questões que envolvam o funcionamento do ecossistema e a lógica da vida. Muito mais do que discutir, é fundamental que eduquemos a sociedade na preservação e conservação do meio ambiente. Em vista disso, buscamos, a partir de algumas concepções das questões ambientais, da educação ambiental e do jornalismo ambiental, mostrar a importância e a responsabilidade do jornalismo na educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Jornalismo Ambiental, Responsabilidade sócio-ambiental.

THE RESPONSIBILITY OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN JORNALISM

ABSTRACT

Given the global environmental crisis we live in the constant need to discuss issues involving the functioning of the ecosystem and the logic of life. Much more than argue that, it is essential to educate society in the preservation and conservation of the environment. As a result, we seek from some conceptions of environmental issues, environmental education and environmental journalism, show the importance and responsibility of journalism in environmental education.

KEYWORDS: Environmental Education, Environmental Journalism, Social-environmental responsibility.

INTRODUÇÃO

As preocupações com o ambiente global tem sido relacionadas com a evolução da população humana do planeta. A humanidade está crescendo num ritmo exponencial gerando uma exploração acelerada dos recursos do planeta e de consumo de produtos.

A velocidade que se deu à evolução do consumo gerou para a Humanidade e meio ambiente muitos impactos negativos, principalmente quando se refere às políticas de desenvolvimento sustentável.

Diante da crise ambiental mundial vivemos a constante necessidade de discutir as questões que envolvam o funcionamento do ecossistema e a lógica da vida. Muito mais do que discutir é fundamental que eduquemos a sociedade na preservação e conservação do meio ambiente.

A comunicação, em especial o jornalismo, passa a ter um papel fundamental neste processo, na medida em que pauta temáticas sobre meio ambiente.

Em vista disso, buscamos, a partir de algumas concepções das questões ambientais, da educação ambiental e do jornalismo ambiental, mostrar a importância e a responsabilidade do jornalismo na educação ambiental.

AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Podemos definir meio ambiente como o conjunto de forças e condições que cercam e influenciam os seres vivos e as coisas em geral.

O meio ambiente é constituído de fatores abióticos (clima, iluminação, pressão, teor de oxigênio) e bióticos (condições de alimentação, modo de vida em sociedade e para o homem, educação, companhia, saúde entre outros).

Podemos definir Biosfera como o conjunto de todos os ecossistemas da Terra. Foi introduzido em 1875, pelo geólogo austríaco Eduard Suess. Entre 1920 e 1930 passou a designar a parte do planeta ocupada pelos seres vivos.

A Biosfera é o conjunto de todas as partes do planeta Terra onde existe ou pode existir vida. É na biosfera que os seres vivem e mantêm relação com as condições do meio ambiente.

A degradação da biosfera em virtude do aumento da ocupação humana tem gerado um desequilíbrio da natureza que reflete na sobrevivência dos outros seres vivos que tem pouco grau de adaptabilidade.

A interferência do homem na natureza tem causado o efeito estufa, as chuvas ácidas, as ilhas de calor nas cidades, o buraco de ozônio, a poluição dos oceanos, a grande extensão dos desmatamentos e extinção de espécies animais, o rápido esgotamento dos recursos não-renováveis, contaminação do mar por óleo e petróleo, contaminação dos rios por esgoto, adubos e produtos químicos de indústrias entre outros.

Essa interferência gera alteração das propriedades químicas, físicas e biológicas do meio ambiente afetando a saúde, a segurança e o bem estar da população, a qualidade dos recursos ambientais, as atividades sociais e econômicas entre outras. A essa alteração gerada denominamos impacto ambiental.

Na busca de diminuir os impactos ambientais provocados pelo homem, estudam-se as relações dos seres vivos com o seu meio ou meio ambiente. A este estudo Ernst Haeckel em 1869 denomina Ecologia. Então podemos definir ecologia como a ciência concernente à inter-relação dos organismos com seus ambientes de qualquer natureza bem como suas recíprocas influências.

Tem-se buscado encontrar meios de explorar sem destruir e se não for possível, diminuir os impactos causados pela exploração humana ao meio ambiente. Neste sentido surge o termo desenvolvimento sustentável que é o desenvolvimento

capaz de explorar o meio ambiente, sem esgotar os recursos, de modo a suprir as necessidades da geração atual e ao mesmo tempo garantir as necessidades às gerações futuras.

Para alcançarmos o desenvolvimento sustentável é necessário que tenhamos conhecimento científico, monitoração do meio ambiente e divulgação das informações a sociedade através da educação.

"[...] a sustentabilidade do desenvolvimento depende muito mais da educação que das normas jurídico-administrativas ou das técnicas" SANTOS (2005).

Tem-se que ter em mente que a contribuição da sociedade para o desenvolvimento sustentável só acontecerá quando tivermos cidadãos atentos e informados com condições de optar por produtos e serviços melhores para nós e para o ambiente.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A problemática ambiental que o planeta tem vivenciado é causada por nossas próprias ações. Porém, percebe-se que a maior parte da população não tem clareza acerca dos conhecimentos necessários para tentar minimizar essa problemática.

É a Educação Ambiental a resposta a esta problemática, visto que se configurando num processo que expõe conceitos gerando formação de valores, através da sensibilização e da mudança de atitude em relação ao meio.

SATO (2004, p.23) apud JANSEN, VIEIRA & KRAISCH (2007) define educação ambiental como:

Um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

A educação Ambiental deve promover ações educativas que visem à proteção, recuperação e melhoria sócio-ambiental, além de provocar mudanças culturais e sociais.

A educação ambiental (EA) vem sendo incorporada como uma prática inovadora em diferentes âmbitos. Neste sentido, destaca-se tanto sua internalização como objeto de políticas públicas de educação e de meio ambiente em âmbito nacional, quanto sua incorporação num âmbito mais capilarizado, como mediação educativa, por um amplo conjunto de práticas de desenvolvimento social. (CARVALHO, 2011, p.1)

É neste sentido que o alcance dos meios de comunicação e a importância do jornalismo enquanto mediador dos processos de produção de sentido nas

sociedades modernas nos mostra sua importância enquanto gerador de conhecimento e provocador de debates.

Porém, ganha uma grande responsabilidade quando se lida com o tema ambiental, que impõe questões de caráter múltiplo e contraditório visto que o papel que os jornalistas ambientais desempenham ultrapassa os limites da notícia e penetra no campo incerto da educação.

O JORNALISMO AMBIENTAL

A crise ambiental emerge na mídia em paralelo a primeira discussão oficial, realizada em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo na Suécia.

Apesar da crise ambiental estar sempre na mídia, ela só tem grande destaque quando da realização de eventos mundiais como foi a Rio-92 em 1992 e a Rio + 10 em 2002. Atualmente vemos novo “alvorço” da mídia sobre a crise ambiental em função da realização da Rio + 20 em 2012.

Outro aspecto que tem sido explorado pela mídia é a divulgação de estudos científicos sobre a situação do planeta frente esta crise ambiental.

Pela grande difusão da comunicação no mundo de hoje, as matérias jornalísticas constituem-se muitas vezes na única fonte de informação para um grande número de pessoas, o que aumenta a responsabilidade de quem as produz (GIRARDI, 2006).

LÜCKMAN (2011) cita que :

a importância da mídia para a educação ambiental é reconhecida, por exemplo, pela lei federal 9.795/1999, que institui no Brasil a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)”. Essa lei diz que todos têm direito à educação ambiental, cabendo aos meios de comunicação “colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação”. A PNEA prevê ainda que o poder público, em todos os níveis, deve incentivar “a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente”. (DIAS, 2000, pp. 66-72; BRASIL, 2005, pp. 65-70)

Neste contexto, apesar da mídia ter contribuído para instituir o debate público sobre os problemas ambientais ao divulgar massivamente ainda não consegue conscientizar o cidadão sobre sua responsabilidade nas questões ambientais.

O agravamento das questões ecológicas advindas da atual depredação do meio ambiente tem gerado profundas mudanças no cotidiano mundial. E, neste sentido, os problemas, ao ganharem espaço como pauta jornalística, encontram um novo cenário na comunicação, onde a necessidade de uma abordagem com conceitos técnicos relacionados à realidade do dia-a-dia configuram

uma nova forma de se fazer jornalismo: o jornalismo ambiental.
(ATHAS et al, 2008)

Considerando que o jornalismo tem a capacidade de influenciar atitudes da sociedade através da produção e distribuição de notícias, sendo um formador de opinião, o jornalismo ambiental influencia a opinião, informando e relatando todo tipo de ação que possa prejudicar a qualidade de vida, através da democratização da informação ambiental e contribuindo para o desenvolvimento da consciência ambiental.

Cabe ao jornalismo obter conhecimentos sobre problemática que envolve as questões ambientais, e, transmitir mensagens persuasivas na direção de uma mudança do comportamento das pessoas.

O acesso à informação ambiental e a necessidade de transparência são apenas alguns dos fatores que fazem com que o jornalismo ambiental seja um item vital na conscientização do cidadão.

[...] a informação, aquisição de conhecimento e a integração de esforços são condições “*sine qua non*” para avançar na construção de uma sociedade sustentável, democrática, participativa e socialmente justa, capaz de exercer efetivamente a solidariedade com as gerações presentes e futuras e, onde a educação passa a adquirir novos significados que contribuem para a efetivação deste processo. Essa é uma exigência indispensável para a compreensão do binômio “local-global “ e para a preservação e conservação dos recursos naturais e socioculturais, patrimônios da humanidade.
(MEDINA, 1999, p.17)

O Jornalismo Ambiental tem como função a inclusão das questões ambientais nas pautas diárias dos veículos de informação devendo divulgar fatos, processos, pesquisas e principalmente realizar uma educação ambiental.

Si consideramos al medio ambiente como el conjunto de sistemas naturales y sociales habitados por el humano y los demás seres vivos existentes em el planeta y de los cuales obtienen su sustento, el periodismo ambiental es uno de los géneros más amplios y complejos del periodismo (BACCHETTA, 2000, p. 18).

Uma das dificuldades do jornalismo ambiental no trato da educação ambiental recai na formação deste profissional, seja em nível de graduação ou pós-graduação visto que para que possa desempenhar seu papel de educador ambiental não basta que tenha conhecimentos de jornalismo e questões ambientais; necessita de um conhecimento aprofundado de meio ambiente, ecologia, desenvolvimento sustentável, entre outros.

Se buscarmos incorporar ao jornalismo a visão ambiental, estaremos oferecendo elementos que facilitem a compreensão dos acontecimentos ou temas além de vender a informação. Para que isso aconteça, além de termos profissionais capacitados nos conteúdos ambientais, temos que ter o tema ambiental com pauta freqüente. Aliado a tudo isso, incorporar a reflexão ambiental como rotina jornalística de modo a consolidar o jornalismo ambiental como um jornalismo que oferta ao cidadão informação qualificada.

No entanto, o papel do jornalismo ambiental não é apenas repetir o que já sabemos, mas contribuir na difusão de informações pertinentes para que a sociedade possa primeiramente conhecer os problemas para então articular soluções. E isso já é uma grande, uma enorme tarefa (BOAS, 2004, p. 141)

A democratização da informação ambiental não é suficiente para produzir as mudanças necessárias de opinião. O volume de informações que a população recebe não a faz pensar criticamente e atuar de modo a transformar o meio em que vive. Se não houver uma cultura e uma formação que predisponha as pessoas a valorizar esta informação elas vão pouco a pouco se tornando insensíveis diante da informação que acaba perdendo seu significado.

Nesse pressuposto, o jornalismo ambiental deve sim democratizar do conhecimento ambiental, mas muito, mas que isso, deve educar a sociedade nas questões ambientais de modo que possa haver uma transformação no modo de pensar e agir dessa sociedade.

Uma sociedade bem informada poderá exercer mais plenamente sua cidadania. Desta forma, todos os cidadãos poderão participar e buscar alternativas que propiciem a melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vivem.

Devemos considerar meio ambiente, jornalismo ambiental e educação ambiental três eixos de interdisciplinaridade visando à clarificação de conceito, o desenvolvimento das habilidades e a modificação das atitudes dos cidadãos em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHAS, F. L.; MOREIRA, J. F.; TORRACA, P. F. S. **A Cobertura Ambiental dos Jornais Impressos de Mato Grosso Do Sul**. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. INTERCOM, 2008.

BACCHETTA, V. 2000. **El periodismo ambiental**. In: V. L., BACCHETTA (org), Ciudadanía Planetaria: temas y desafios del periodismo ambiental. Uruguai, Federación Internacional de Periodistas Ambientales/ Fundación Fridrich Ebert.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental. e extensão rural**. Disponível em <<http://www.isabelcarvalho.blog.br/pub/artigos/emater.pdf>>. Acesso em 21/03/2011.

BOAS, S. V. Ambiental – Jornalismo para Iniciados e Leigos. **Coleção Formação e Informação**. São Paulo, SP. Editora Summus, 2004.

GIRARDI, I. T.; MASSIERER, C.; SCHWAAB, R. T. Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da Sustentabilidade. UFRGS, RS – **UNirevista**, v.1, n° 3: (julho 2006).

JANSEN, G.R.; VIEIRA, R.; KRAISCH, R. A Educação Ambiental como Resposta à Problemática Ambiental. **Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art22v18a14.pdf>>. Acesso em 21/03/2011.

LÜCKMAN, A. P. Educação, Jornalismo e Meio Ambiente: Leituras sobre a crise ecológica no contexto do aquecimento global. PPGE / UFSC. GT: **Educação e Comunicação** / n.16. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/gt16-2951--int.pdf>>. Acesso em: 12/05/2011.

MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, G. M. A educação como base do desenvolvimento sustentável. **Jornal da ciência**. JC e-mail 2782, de 06 de Junho de 2005. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=28741>> Acesso em: 10/08/11.